

A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMOS INTERNADOS NAS UNIDADES NEONATAIS

Acadêmica: Anapaula Mendes de Jonas

Orientação: Ter. Ocup. Luciana Barbosa Rocha

Supervisão Metodológica: Prof. Heitor Romero Marques

O recém-nascido pré-termo é aquele que nasce antes da 37ª semana de gestação, antes do termo ou período completo de uma gestação normal (40 semanas).

Não existe a causa da prematuridade, mas fatores que se associam ao nascimento prematuro. A maioria delas se relacionam a condição sócio-econômica baixa ou a problemas relacionados à saúde materna ou do próprio feto.

Eles podem ser classificados de acordo com sua idade gestacional, com seu peso de nascimento e da adequação do peso à idade gestacional.

Os recém-nascidos já nascem com seu sistema sensorial desenvolvido, não tão adequado como ficará, porém, o necessário para sua convivência no novo mundo. Ele apresentará um número grande de reflexos, que se amadurecerão e promoverão o desenvolvimento neuropsicomotor da criança.

Com o nascimento prematuro de um filho, os pais têm que se adaptar à nova realidade primeiro, pois estão sendo pais prematuramente; segundo, porque as expectativas do filho sonhado acabaram sendo quebradas e novas expectativas serão criadas em cima da saúde e vida do seu filho real.

Estes pais passarão por etapas que vão da negação, tristeza, culpa, raiva, reorganização e equilíbrio e, neste momento, necessitarão de profissionais e, mais do que tudo, seres humanos que lhes proporcionem apoio psicológico, de compreensão dos acontecimentos e procedimentos, e que lhes auxiliem no conhecer de seu filho, no cuidar dele, na estimulação e, a partir deste momento, a terapia ocupacional inicia sua atuação, junto a esta família “desamparada”. As orientações serão passadas à mãe e ao pai também, pois este também tem sua função essencial nos cuidados com a criança e na estimulação, por ser mais ativo, além de apoiar e oferecer segurança à mãe. A figura paterna é importante no desenvolvimento intelectual e social da criança.

Para o terapeuta ocupacional iniciar sua atuação, existem itens básicos que ele precisa saber. Uma delas são as avaliações do desenvolvimento e do comportamento como as de Brazelton (1986), Amiel-Tison, Dubowitz, a teoria Síncrono Ativa de Als, entre outras que se deve optar para a aplicação dos neonatos pré-termo. Deve-se ter o conhecimento do desenvolvimento normal e de sinais de possíveis desvios neurológicos.

É importante conhecer os comportamentos auto-protetores que os recém-nascidos pré-termos demonstram, que são os comportamentos de retraimento (regurgitação, soluço, espirros, por exemplo), que indicam que o bebê está fadigado ou se são os comportamentos de aproximação (mãos juntas tocando-se, produção de sons agradáveis por exemplo), que indicam que o bebê está pronto para uma interação adequada.

Antes da atuação direta com o pré-termo, faz-se necessária a humanização do ambiente neonatal, que normalmente não facilita o desenvolvimento harmônico do pré-termo, tornando-o mais ameno e menos estressante.

Em seguida, inicia-se a atuação com o pré-termo, posicionando adequadamente este bebê de forma que ele possa se desenvolver, melhorar seu tônus e postura, a mudança de decúbito também é essencial. As estimulações poderão ser de natureza tátil, proprioceptiva, vestibular, visual, auditiva, oral e alimentação multimodal e social, favorecendo seus determinados objetivos.

Não se deve esquecer de orientar a equipe, para a realização da rotina diária, exames e manipulações de forma mais humana, e que proporcione um desenvolvimento global.

A terapia ocupacional, junto às unidades neonatais em Campo Grande-MS, deveria iniciar uma atuação o mais breve possível, pois o que vem acontecendo é que os meios de tratamento visam apenas manter a sobrevivência destes pequeninos, e sua qualidade de vida, no período de internação e no período pós-alta, está esquecida ou nunca foi lembrada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEN, A. S.; PRATT, P. N.; SMITH, J. C. *Occupational therapy for children*. Saint Louis : Mosbly, 1996.
- ARMELLINI, P. A.; MARINO, W. T.; SEGRE, C. A. M. *RN*. São Paulo : Sarvier, 1995.
- BASSETO, M. C. A.; BROCK, R.; WAJNSZTEJN, R. *Neonatologia*. Um convite à atuação da fonoaudiologia. São Paulo : Lovise, 1998.
- FANAROFF, A. A.; KLAUS, M. H. *Alto risco em neonatologia*. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1986.
- JONAS, A. M. *A intervenção da terapia ocupacional na humanização de ambientes dos setores de neonatologia para pré-termos*. VII ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. *Anais...* Uberlândia, 1998.
- KLAUS, M.; KENNEL, J. *Pais/bebês: a formação do apego*. Porto Alegre : Artes Médicas, 1993.
- KLAUS, M.; KLAUS, P. *O surpreendente recém-nascido*. Porto Alegre : Artes Médicas, 1989.

- KUDO, A. M. et al. *Fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional em pediatria*. São Paulo : Sarvier, 1997.
- OLDS, S. W.; PAPALIA, D. E. *O mundo da criança*. São Paulo : Makron Books, 1998.
- SOPERJ. *Novo manual de follow-up do recém-nascido de alto risco*. Rio de Janeiro : Nestlé, 1994.
- WINNICOTT, D. W. *Os bebês e suas mães*. São Paulo : Martins Fontes, 1988.